



**NARRATIVAS DE FORMAÇÃO: TRABALHO COM MEMORIAIS NA
APROXIMAÇÃO À DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
***UNDERGRADUATE TRAINING NARRATIVES: WORKING WITH MEMORIES
TO DEVELOP TEACHING SKILLS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION***

Valdete Côco
Luciana Galdino
Marle Aparecida Fidéles de Oliveira Vieira
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Resumo

Vinculado à formação inicial de professores, este relato de experiência integra a rede dialógica sobre as práticas de memórias e narrativas como estratégias formativas. Na articulação entre ensino e pesquisa, analisa uma experiência de formação desenvolvida com licenciandos de uma disciplina do curso de Pedagogia, durante um semestre letivo do ano de 2015. A experiência, com procedimento de narrativa, por meio da elaboração de memoriais visuais, integra também um grupo de pares em formação composto de outros estudantes de graduação e de pós-graduação. No bojo dos desafios relacionados à formação de professores, em especial na sua vinculação com o provimento de profissionais para o campo da Educação Infantil, com referenciais bakhtinianos, investe na troca entre pares favorecendo o reconhecimento das singularidades de cada trajetória e o encontro entre percursos formativos, de modo a vivificar reflexões sobre as aprendizagens pessoais, os desafios da educação com as crianças pequenas, os compromissos da docência, os movimentos do curso na instituição, o desenvolvimento da educação etc.

Palavras-chave: Educação; Formação de professores; Docência na Educação Infantil.

Abstract

Linked to initial teacher training education, this experience report is part of the dialogue on memory and narrative practices as training strategies. Concerning teaching and research, this article analyzes training experience developed with students of a pedagogy undergraduate course, during a semester of 2015. This experience with developing narratives, through elaboration of visual memories, also includes a peer group of training undergraduate and graduate students. In the midst of the challenges related to teacher training, especially concerned with the provision of professionals to the field of early childhood education, with Bakhtinian references, this article invests in peer exchanges. Aiming to encourage the recognition of each educators singularities and the addition of different training paths, this experience hoped to produce reflections on personal learning, on the challenges of education with very young children, on the commitments of teaching, on the changes in undergraduate pedagogy courses along the university's development, on the development of education itself, and related topics.

Keywords: Education; Teacher Training; Early Childhood Education Teaching.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Introdução

Neste relato, apresentamos uma experiência de formação com narrativa, por meio da elaboração de memoriais visuais, realizada com vistas a contextualizar a aproximação à docência como perspectiva de formação e atuação profissional, em especial no que tange à docência no campo da Educação Infantil. Essa ação, articulada ao desenvolvimento da pesquisa “Formação Inicial de Educadores para a Educação Infantil”, vem sendo desenvolvida desde o ano de 2010, com graduandos matriculados na disciplina de “Trabalho Docente na Educação Infantil”, do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade da região sudeste. Integra também um grupo de pares em formação de modo que, além dos graduandos matriculados na disciplina, também participam desta iniciativa um grupo composto de outros estudantes de graduação (bolsistas de um dos grupos do Programa de Educação Tutorial¹) e de pós-graduação (vinculados a um grupo de pesquisa²), e, em especial, pós-graduandos matriculados na disciplina de “Estágio em Docência”. O grupo de pesquisa, que reúne todos os envolvidos no trabalho, vem

¹ O grupo reúne, desde dezembro de 2010, doze graduandos de origem popular dos cursos de Pedagogia, Artes e Educação Física, tematizando a formação de professores no campo da EI. Neste escopo, desenvolve ações de ensino, de pesquisa e de extensão, além de participar de atividades de integração ao conjunto do próprio Programa.

² O grupo de pesquisa, constituído a partir de 2006, vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Educação e aglutina pesquisadores, docentes e estudantes de graduação e pós-graduação no escopo temático vinculado à atuação e à formação inicial e continuada de docentes. Nesse eixo temático, desenvolve quatro iniciativas de ação: pesquisas articuladoras (reunindo os investimentos coletivos de trabalho, com destaque para a pesquisa Mapeamento da Educação Infantil no cenário local), pesquisas associadas à execução de atividade de extensão (ligadas ao Programa de Educação Tutorial), pesquisas temáticas (sob a responsabilidade de graduandos e pós-graduandos) e inserção em pesquisas ampliadas (em parcerias com outras instituições). Esse movimento de pesquisa se associa a intercâmbios de estudos, desenvolvimento de projetos de formação, participação e realização de eventos e engajamento em fóruns e movimentos sociais ligados à educação. A pesquisa “Formação Inicial de Educadores para a Educação Infantil” – em particular o procedimento de elaboração de memoriais – integra os investimentos referentes aos investimentos coletivos do grupo de mapear a educação no cenário local, neste caso, no escopo da formação inicial de educadores para este campo.



focalizando o campo da Educação Infantil, trabalhando na perspectiva de conhecer o cenário local, em interconexão com o contexto ampliado da produção em educação.

Nessa organicidade, no bojo do exercício com referenciais bakhtinianos (BAKHTIN, 1997; 2010; 2011), o trabalho com memoriais busca articular ensino e pesquisa e, mais especialmente, a dialogia entre sujeitos em formação. Para efeito deste relato, circunscrevemos a análise à experiência realizada no primeiro semestre do ano de 2015, destacando que algumas sínteses foram produzidas na trajetória anterior dos procedimentos com memoriais, desenvolvidos na disciplina “Trabalho Docente na Educação Infantil” e, simultaneamente, no acompanhamento da aproximação dos estudantes ao campo da Educação Infantil (CÔCO; REIS; VIEIRA, 2014). Para encaminhar a narrativa propomos uma arquitetura em três tópicos, além desta introdução e das considerações finais, que dela fazem parte. No primeiro tópico, exploramos o trabalho com narrativas na formação de professores com vistas a justificar a experiência em desenvolvimento. No segundo tópico apresentamos mais detalhadamente a experiência realizada, observando o contexto, os objetivos e os procedimentos envolvidos. No terceiro tópico, analisamos os dados decorrentes da ação, considerando os indicativos do trabalho para os processos formativos, em especial no horizonte de atuação na Educação Infantil. Desse modo, seguimos explorando referências do trabalho com narrativas que marcam a justificativa para a experiência realizada.

1. O trabalho com narrativas na formação de professores

Desenvolver ações de formação com narrativas, por meio da elaboração de memoriais, implica integrar uma dialogia com acúmulos consistentes, participar de um diálogo com várias experiências em curso e considerar as perspectivas que valorizam ou questionam essas iniciativas, no bojo das complexidades presentes no campo da formação

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



de professores no cenário nacional. Nesse quadro dialógico, com muitos já ditos, dizeres em movimentos e debates em emergência, ainda que não seja possível compor uma revisão de literatura nos limites deste texto, cabe assinalar os desafios presentes no campo da formação e do trabalho docente (GATTI; BARRETO, 2009, GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011; OLIVEIRA, 2010; e outros).

No diálogo com os desafios presentes no campo da formação de professores, o trabalho com narrativas integra pressupostos teórico-metodológicos ligados às pesquisas com histórias de vida (CATANI, 1992; NÓVOA, 1995; JOSSO, 2004; SOUZA, 2006; e outros), advogando a importância da aproximação aos sujeitos no desenvolvimento dos movimentos formativos, considerando suas concepções, saberes e práticas. Justificando primeiramente nosso trabalho nesse referencial, assinalamos que Josso (2006) observa que as pesquisas com trajetórias de vida podem abarcar a totalidade da vida ou um itinerário pontual. Quando focalizam a totalidade, se constituem como “abordagem biográfica” ou “abordagem experiencial”. Quando focalizam temáticas da história de vida do sujeito, constituem-se com um itinerário pontual, podendo abarcar “[...] projetos de expressão, projetos profissionais, projeto de reinserção, projeto de formação, projeto de transformação de práticas, projeto de vida [...]” (JOSSO, 2002, p. 15). Com esse enfoque, produzimos memoriais visuais focalizando narrativas de formação com graduandos em Licenciatura de Pedagogia.

Dados os propósitos da disciplina articuladora das ações (“Trabalho docente na EI”), selecionamos um tema (experiências de ensino e aprendizagens) integrado a um campo (Educação Infantil) em articulação com o conjunto da formação em educação (trajetória de formação), de modo a solicitar que os graduandos produzissem memoriais visuais sobre suas trajetórias de formação desde a infância, considerando as aprendizagens infantis e as experiências de escolarização e de trabalho (caso tenham). A opção por memoriais visuais também se articula à necessidade de considerar as múltiplas

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



possibilidades de expressão, em especial quando um trabalho dialoga com as práticas pedagógicas endereçadas às reflexões sobre as crianças pequenas.

Articulando os referenciais da pesquisa com história de vida, os propósitos da disciplina articuladora das ações e os pressupostos bakhtinianos (que sustentam nossos trabalhos), destacamos a importância dos movimentos de interlocução no processo formativo que favorecem, no encontro com o outro, compartilhar vivências. Na busca por mover uma “escuta sensível” na “troca entre pares” integramos, como interlocutores do compartilhamento das produções, outros estudantes de graduação e estudantes da pós-graduação (pertencentes a um grupo de pesquisa), além do coletivo da turma matriculado na disciplina.

Acreditamos que a relevância do trabalho consiste, entre outras coisas, em dialogar com a área da formação de professores, encaminhando mais uma iniciativa de produção de memoriais, de parceria entre a graduação e pós-graduação e de articulação entre ensino e pesquisa. Dialoga-se também com o campo da Educação Infantil, visibilizando sua presença (ainda que tímida) nos processos formativos dos graduandos em Pedagogia. Os dados decorrentes da ação indicam que esse diálogo pode instar análises de perspectivas de atuação nesse campo e convidar à participação na luta pelo seu fortalecimento no cenário social. Dialoga-se ainda com a formação de cada um dos futuros docentes, favorecendo o reconhecimento das singularidades de cada narrativa, o encontro das trajetórias vivenciadas pelos pares em formação e o espaço de diálogo comum, que vivifica as trocas e reflexões sobre as aprendizagens pessoais, os desafios da educação com as crianças pequenas, os compromissos da docência, os movimentos do curso na instituição, o desenvolvimento da educação, etc.

Esses elementos justificadores do trabalho são assim delineados também em função do contexto, dos objetivos e dos procedimentos inerentes às ações realizadas, conforme apresentaremos a seguir.



2. A experiência com memoriais visuais na dialogia sobre a formação de professores

Conforme informado, este trabalho envolve a articulação entre ensino e pesquisa. No âmbito do ensino, desenvolve-se no contexto das normativas para a formação de professores (BRASIL, 2015), em específico para o Curso de Licenciatura em Pedagogia (BRASIL, 2006), uma vez que o trabalho se insere em um Curso de Pedagogia de uma universidade federal da região sudeste, particularmente, na disciplina Trabalho Docente na Educação Infantil. A disciplina, no semestre 2015/1 (matutino), atendeu trinta e oito graduandos e, destes, trinta e seis autorizaram o uso em pesquisa dos materiais produzidos com o trabalho. Envolveu ainda outros oito estudantes de graduação em Pedagogia (integrantes de um grupo do Programa de Educação Tutorial) e nove de pós-graduação, todos participantes de um grupo de pesquisa.

Na articulação com a pesquisa, deu-se continuidade aos investimentos de acompanhamento da aproximação dos estudantes ao campo da Educação Infantil, proposto pela pesquisa “Formação Inicial de Educadores para a Educação Infantil”. Na experiência aqui analisada, avançou-se também para a articulação com a extensão, incluindo uma etapa do trabalho – referente ao momento de compartilhamento dos memoriais produzidos, como uma atividade do seminário anual do grupo de pesquisa. Com isso, os estudantes de graduação também participaram da experiência de aproximação a um grupo de pesquisa, de organização e de participação (com apresentação de um trabalho) em um evento.

Ainda para delinear o contexto, cabe observar que, ao sistematizar essa experiência, tendo como referência um acúmulo do campo educacional sobre os saberes produzidos pelos professores no desenvolvimento de sua prática docente (NÓVOA, 1995; CHEVALLARD, 1995; FREIRE, 1996; CATANI, 1997; GAUTHIER, 1998; ZABALA, 1998; CHARLOT, 2000; MOROSINI, 2001; TARDIF, 2002; PIMENTA;

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



ANASTASIOU, 2002; GHEDIN, 2002; JOSSO, 2004; VEIGA; CASTANHO, 2001; GUARNIERI, 2005; CUNHA, 2007; e outros), marcamos também o investimento numa postura de comunicabilidade com o campo educacional. Assim, informamos um contexto interno e uma comunicabilidade mais ampliada, que se dirige a um contexto mais externo. Visibilizando esta experiência neste texto também participamos da dialogia temática sobre as práticas na docência no ensino superior, em específico na formação de professores, observando as demandas de “comunicar o trabalho docente” (CÔCO, 2014).

Nesta comunicação, sem abdicar da responsabilidade autoral, ao *dar a ver* o trabalho cabe considerar que as ações só puderam ser encaminhadas porque contaram com parceiros de jornada. No compromisso ético de reconhecer que o nosso processo formativo se efetiva no movimento alteritário, que integra dizeres advindos dos outros com os quais interagimos, o reconhecimento pela consecução do trabalho envolve a participação dos licenciandos e dos pós-graduandos, envolvidos mais diretamente no trabalho, e também de todo um contexto institucional local que acolhe o protagonismo do trabalho docente. São os responsáveis pelas condições de infraestrutura, as instâncias de acompanhamento do curso, os pares de trabalho e demais partes envolvidas que, investindo conjuntamente num projeto educativo, nutrem as iniciativas mais focalizadas, como, por exemplo, esta experiência.

Nesse quadro de reconhecimento de parcerias locais e de comunicabilidade mais ampliada, o trabalho foi desenvolvido em três etapas – de preparação dos memoriais, de compartilhamento e de trabalho com os dados associados (no contínuo do desenvolvimento da disciplina). Nessa organização, o objetivo geral foi situado no propósito de destacar as questões da Educação Infantil no processo de formação inicial, tendo como referência “[...] reaparecer os sujeitos face às estruturas e aos sistemas, a qualidade face à quantidade, a vivência face ao instituído” (NÓVOA, 1995, p. 18). Desse objetivo decorrem os objetivos mais específicos voltados a mobilizar a produção de

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



narrativas autobiográficas que, com lembranças e esquecimentos (CYRULNIK, 1999, p. 151), no encontro de várias memórias, possam fomentar uma dialogia comum e, com isso, promover práticas pedagógicas de reflexão sobre o trabalho docente na Educação Infantil – práticas situadas no coletivo inventivo que, em meios às relações dialógicas estabelecidas, se aproximem das (re)memorações dos graduandos em Pedagogia, constituindo aprendizagens sobre a docência.

O referencial bakhtiniano permite observar que o “excedente de visão” mobilizado no (des)encontro entre as narrativas pode evidenciar experiências muito particulares, com sentidos também muito próprios, mas que, nos laços sociais, podem se constituir como movimentos comuns. Esses movimentos comuns, por sua vez, também informam sobre um campo (no caso de nosso interesse, o campo da Educação Infantil), no bojo dos investimentos educacionais no contexto brasileiro. Enfim, “na polifonia da vida, muitas são as formas de viver, de dizer e de calar que compõem os processos formativos docentes” (CÔCO; REIS; VIEIRA, 2014, p. 3) e que, não sem tensões, dialogam com as políticas educacionais, em especial, as referentes à formação de professores.

Nesse quadro, a primeira etapa do trabalho, de preparação, consistiu na apropriação de um conceitual sobre memoriais e sua vinculação com a formação, na observação dos propósitos da atividade no desenvolvimento da disciplina vinculada.

A segunda etapa, de compartilhamento dos memoriais, consistiu na sua apresentação a um coletivo. Para esta apresentação, além da produção do memorial visual, cada graduando recebeu um instrumento com vistas a informar o seu perfil e a mobilizar a autoavaliação do trabalho em curso. Para o compartilhamento, foram organizados grupos de conversa mediados por um interlocutor (integrante do grupo de pesquisa). As conversações nos grupos se desenvolveram simultaneamente, ocupando um espaço coletivo (o corredor da instituição) e, com isso, instando outras escutas e participações. Essa etapa permitiu observar não só os indicadores dos processos formativos vivenciados



pelos licenciandos, mas também os múltiplos sentidos que atravessam as compreensões sobre as necessidades das crianças e de suas famílias, o papel da educação e da escolarização na vida dos sujeitos, as (im)possibilidades das práticas educativas, os saberes necessários à docência, em particular à docência com as crianças pequenas, etc.

Na terceira etapa, foram apurados os indicadores de perfil (compondo então o perfil dos participantes) e da avaliação do trabalho a partir do instrumento. Em seguida, foram discutidos com o coletivo esses indicadores, observando, em especial, os elementos que apontam questões ao campo da Educação Infantil. Na continuidade dos estudos da disciplina, o conjunto desses indicadores foram sempre recuperados no sentido de aproximar os estudos ao contexto das vivências da turma e ao cenário local. Os pós-graduandos³ em estágio em docência nos ajudaram na tarefa de fazer vivificar os dados apurados na continuidade do desenvolvimento do trabalho conjunto.

Com isso, iniciamos a disciplina apresentando os estudantes, com suas trajetórias (narradas nos memoriais visuais e compartilhadas em apresentação coletiva), a fim de que, com os indicadores dessas trajetórias, pudéssemos compor elos para o desenvolvimento do curso do trabalho, impactando o conjunto da disciplina, com vistas a fortalecer a identidade da EI, observando os desafios na constituição da profissionalidade docente neste campo de atuação.

Na composição dos nexos da ação, os indicativos da avaliação dos estudantes fornecem informações importantes à experiência, conforme exploraremos a seguir.

3. Indicativos da experiência aos processos formativos

Conforme assinalamos, a experiência foi avaliada em instrumento próprio, evidenciando indicativos aos processos formativos. Na análise desses indicativos,

³ Neste semestre atuaram duas estudantes de mestrado com estágio em docência na turma.



destacamos os dados de perfil e os indicadores decorrentes da segunda etapa do trabalho, de compartilhamento dos memoriais visuais, com vistas a observar uma dimensão mais individual do desenvolvimento de cada estudante. Os dados foram reunidos e também apresentados em sessão de discussão com a turma, permitindo atingir uma dimensão mais coletiva, movendo novos movimentos reflexivos sobre a experiência e, em particular, sobre a Educação Infantil.

Os dados sobre o perfil dos estudantes permitem análises diversas, sobretudo sobre as aproximações ao campo da Educação Infantil. Dados os limites desta narrativa, selecionamos um destaque, que informa a ampliação do quantitativo de graduandos com trajetórias educacionais que integram experiências em instituições de Educação Infantil, conforme a tabela a seguir.

FREQUÊNCIA À EDUCAÇÃO INFANTIL					
INDICADORES	Não	Sim - rede pública	Sim – rede privada	Não respondeu	Total
CRECHE	21	7	6	2	36
PRÉ-ESCOLA	5	17	13	1	36

Tabela 1. Frequência à EI

Fonte: Elaborada pelas autoras, a partir dos dados da pesquisa.

Os indicadores totais reduzidos na faixa da creche e a presença consistente do ensino privado reiteram as dificuldades do acesso à Educação Infantil, presentes também nos indicadores nacionais mais atuais. Ainda assim, a ampliação dos indicadores que informam que os licenciandos vivenciaram experiências educativas na Educação Infantil na sua trajetória escolar permite perspectivar a ressignificação da hipótese que viemos afirmando de que muitos de nós (em formação inicial ou em exercício do trabalho) não tivemos a oportunidade de frequentar a Educação Infantil, iniciando bem cedo nossas referências desse campo (visto que a formação de professores se inicia bem antes da inserção nos cursos de formação, na condição de estudantes). Como consequência dessas



vivências distanciadas da Educação Infantil, parece que transportamos mais facilmente uma memória de estrutura da escola para o trabalho com as crianças pequenas (CÔCO, 2013). Com esses dados, dialogamos com os desafios dos processos formativos para evidenciar uma profissionalidade docente articulada à identidade da Educação Infantil, importante aos processos de expansão preconizados nas metas educacionais (BRASIL, 2014). Cabe assinalar que a identidade da Educação Infantil está articulada ao eixo da interação e brincadeira como referência ao trabalho educativo empreendido nesse campo (BRASIL, 2009).

No que se refere à experiência realizada com os estudantes, apuramos os seguintes indicadores avaliativos:

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE							
ITENS	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não houve	Não respondeu	Total
Envolvimento na produção do memorial	32	3	0	0	0	1	36
Disponibilidade para o interlocutor	31	4	0	0	0	1	36
Disponibilidade para informar aos colegas	28	4	0	0	0	4	36
Interesse no trabalho dos colegas	31	1	0	0	0	4	36
Colaboração para o sucesso do conjunto da atividade	31	1	0	0	0	4	36

Tabela 2 – Avaliação dos estudantes da atividade com memoriais visuais

Fonte: Elaborada pelas autoras, a partir dos dados da pesquisa.

Considerando que o compartilhamento dos memoriais foi integrado à realização do seminário do grupo de pesquisa, os estudantes também avaliaram o evento, conforme instrumento criado para este fim. Os dados decorrentes das trinta e seis avaliações informam o destaque para o indicador “muito bom” para os itens de credenciamento e certificação (32), local (27), cumprimento da pauta (30) e para o próprio formulário de

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



avaliação (29). Quanto às atividades desenvolvidas no evento com a participação dos licenciandos, apuramos os seguintes indicadores:

AVALIAÇÃO – EVENTO						
AÇÕES	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Não avaliou	Total
ABERTURA: Histórico do Grupo e do Seminário.	6	0				6
MESA: O [nome do grupo] na dialogia sobre a formação e atuação de educadores: pesquisas coletivas, pesquisas individuais e temas emergentes no encontro com a graduação em pedagogia.	2					6
PÔSTERS: Pesquisas em curso no [nome do grupo]	0					6
MEMORIAIS VISUAIS: Apresentação de vinculações com a Educação Infantil.	4					6

Tabela 3 – Avaliação dos estudantes do conjunto do seminário

Fonte: Elaborada pelas autoras, a partir dos dados da pesquisa.

Considerando que “[...] cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (BAKHTIN, 2011, p. 272), buscamos a avaliação do evento também com indicadores qualitativos, procurando captar especialmente os indicadores mais diretamente ligados à atividade de produção das narrativas de formação, com os memoriais visuais. Nesse foco, evidenciamos os elementos capturados da avaliação que informam a aceitação e a avaliação positiva do trabalho, ainda que alguns aspectos organizativos carecessem de melhorias. Consideramos um dado importante, a

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



perspectiva dos estudantes de angariar mais interlocutores, indicando que esta atividade pode ser ampliada para um público maior. Nesse escopo avaliativo, apresentamos esses dados nos dizeres (constantes dos instrumentos de avaliação) dos licenciandos:

- *Foi um bom trabalho e muito prazeroso, porém gostaria que mais pessoas pudessem ter nos prestigiado.*
- *O trabalho do memorial é muito importante para o crescimento e desenvolvimento do profissional na Educação Infantil [...].*
- *Sinceramente, a organização, os memoriais, tudo está bem claro, bem bacana.*
- *Poderia ter sido mais organizado na hora da apresentação, mais o conteúdo o evento foi muito bem organizado.*
- *A apresentação dos memoriais visuais foi um momento muito importante no qual pudemos interagir com nossos colegas de classe e resgatar fatos importantes nas memórias marcantes de nossa história, o que nos faz refletir sobre o que somos hoje e como serão as crianças com as quais conviveremos.*
- *A experiência de lembrar e vivenciar experiências dos colegas foi um fator bem positivo e marcante.*
- *O programa foi espetacular, entretanto poderia ser mais divulgado para obter mais pessoas.*
- *Achei excelente a proposta de montagem do memorial visual, que trouxe grandes lembranças e emoções para todos nós.*

Com isso, assinalamos que o compromisso com a formação, para além da observância às suas normativas (BRASIL, 2006), abarca também o reconhecimento de suas implicações no processo formativo dos formadores, uma vez que o processo formativo impacta o conjunto dos envolvidos.

Nesse mote, destacamos que encaminhar ações que visam articular ensino, pesquisa e extensão, aproximar estudantes de graduação e de pós-graduação e desenvolver uma disciplina em aproximação às vivências dos estudantes implica considerar as várias facetas do nosso desenvolvimento profissional (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002) em diálogo com o papel da universidade (SANTOS, 2004). Na complexidade do trabalho docente no ensino superior (SGUISSARDI; SILVA JÚNIOR, 2009), destacamos também que se aproximar das narrativas dos graduandos, sobretudo

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



tomando o foco da aproximação ao campo da Educação Infantil, vivifica nossas reflexões sobre os desafios educacionais. Visibilizar esses desafios com as experiências dos sujeitos convoca a busca pela aproximação aos seus universos em cotejamento com as demandas formativas emergentes, delineadas nos propósitos do curso. Esse movimento, aliás, também convoca nossos investimentos em estudos, uma vez que, como formadoras de formadores (professoras), vivemos um processo formativo compartilhado que, ao cabo, objetiva contribuir com a produção de respostas aos desafios educacionais.

Partir dessas narrativas para o desenvolvimento da disciplina, integrando-as em nosso próprio processo formativo, implica investir na formação dos licenciandos considerando seus percursos formativos, em diálogo com os compromissos da educação, sobretudo com o campo da Educação Infantil, em função do escopo da disciplina. Assim, acreditamos que esta experiência se insere na dialogia sobre os compromissos com a educação das crianças pequenas, no âmbito do seu reconhecimento como direito na trajetória das políticas educacionais, ampliando os movimentos reflexivos sobre o campo da docência – em especial, da docência na Educação Infantil.

Considerações finais

Com esta narrativa reafirmamos a defesa da formação como um processo contínuo (NÓVOA, 1995), que envolve movimentos individuais e interações coletivas, permitindo observar, nas nossas trajetórias, os processos de ressignificação que formam, deformam, reformam, transformam e conformam as práticas, categorias profissionais e instituições educativas. Com referenciais bakhtinianos, propomos fazer interagir sujeitos, num movimento dialógico articulado pela narração de trajetórias, investindo na (re)configuração dos sentidos da docência na Educação Infantil. Esta narrativa informa sobre uma experiência, dentre muitas outras possíveis e por vezes realizadas no cotidiano do trabalho docente no ensino superior. Acreditamos que sua importância é da ordem da

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



análise, permitindo apenas sugerir inspirações e indagações. Recusando alusões a possibilidades de repetição, apostamos na composição de uma “memória de futuro” que não precisa se constituir pela mesma vida (BAKHTIN, 2011), geralmente marcada pela falta de acesso à Educação Infantil e pela recusa de perspectivar esse campo como atuação profissional.

Nas tensões que marcam o reconhecimento social da Educação Infantil e reconhecendo o protagonismo coletivo nos temas colocados em pauta, marcamos a presença de múltiplas vozes na composição dos sentidos sociais para a infância, a educação, o trabalho docente e também para essa iniciativa. Participando dessa dialogia e incluindo os estudantes nessa pauta, com referencial bakhtiniano, destacamos, por fim, que uma última palavra nunca está dada, porque é sempre possível dizer mais alguma coisa.

Nessa perspectiva, promover movimentos conjuntos de análise e tomar nossas experiências em cotejamento com o desenvolvimento de um campo de estudo retrata nosso compromisso com o diálogo e com a possibilidade de empreender encontros formativos que qualificam nossas experiências educativas. Acreditamos, assim, que essa experiência investe no encontro e no diálogo, buscando fortalecer elos e pertencimentos na luta comum pelo direito à Educação, em especial pelo direito à Educação Infantil. A qualificação da Educação Infantil não se aparta de sua configuração como um campo de trabalho, uma vez que seu fortalecimento não pode se distanciar do investimento nos processos formativos dos seus profissionais (CÔCO, 2015).

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho de 2015.

_____. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 jun. 2014.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 dez. 2009.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2014.

CATANI, Denice Bárbara. As leituras da própria vida e a escrita de experiências de formação. **Revista da FAEEDBA: Educação e Contemporaneidade**, Universidade do Estado da Bahia — UNEB, v. 1, n. 1, 1992.

_____. et. al. **Docência, Memória e Gênero: Estudo sobre formação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica**. Del saber sábio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 1995.

CÔCO, Valdete. **A Dimensão Formadora das Práticas de Escrita de Professores**. Curitiba: CRV, 2014.

_____. Conquistas, avanços, desafios e disputas na política de Educação Infantil: transformações na docência... em nós. In: RANGEL, I. S.; NUNES, K. R.; CÔCO, Valdete. **Educação infantil: redes de conversações e produções de sentidos com crianças e adultos**. Petrópolis: De Petrus, 2013, p. 181-199.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



_____. Docência na Educação Infantil: de quem estamos falando? Com quem estamos tratando? In: **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015, v. 1, p. 143-160.

_____; REIS, Marcela Lemos Leal; VIEIRA, Maria Nilcéia de Andrade. Trabalho docente na Educação Infantil: memórias e narrativas como práticas de formação. In: XVII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. **Anais...** Fortaleza, 2014.

CUNHA, Maria Isabel da (Org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas: Papirus, 2007.

CYRULNIK, Boris. **Um merveilleux malheur**. Paris: Odile Jacob, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. Acesso em: 10 de jun. de 2014.

_____; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÈ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GAUTHIER, Clermont. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas**. Unijui: UNIJUI, 1998.

GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica do conceito**. Cortez, 2002.

GUARNIERI, Maria Regina (Org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Os relatos de histórias de vida como desenvolvimento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócios- culturais e projetos de vida programados na invenção de si. In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. B. (Org.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Professores do ensino superior:** identidade, docência e formação. Brasília: Plano Editora, 2001.

NOVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

_____. **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto Editora Ltda, 1995.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Livia Maria Fraga. **Sinopse do survey nacional:** pesquisa trabalho docente na educação básica no Brasil. Belo Horizonte: Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (Gestrado)/FAE/ UFMG, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léia das Graças Camargo. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade do século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JÚNIOR, João dos Reis. **Trabalho intensificado nas federais:** pós-graduação e produtivismo acadêmico. São Paulo: Xamã, 2009.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si:** estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CASTANHO, Maria Eugênia de Lima e Montes (Org.). **Pedagogia Universitária:** a aula em foco. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Sobre as autoras

Valdete Côco. Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/CE/UFES). Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Formação e Atuação de Educadores” (GRUFAE). Tutora do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Projeto Educação. Email: valdetecoco@hotmail.com.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Luciana Galdino. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES). Integrante do Grupo de Pesquisa “Formação e Atuação de Educadores” (GRUFAE). Professora da Rede Municipal de Serra-ES. Email: lupapoula@hotmail.com.

Marle Aparecida Fidéles de Oliveira Vieira. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES). Integrante do Grupo de Pesquisa “Formação e Atuação de Educadores” (GRUFAE). Professora da Rede Municipal de Vitória-ES. Email: fidelesmarle@gmail.com

Recebido em: 12/01/2016

Aceito para publicação em: 20/02/2016